

## Educação Musical em múltiplos contextos: uma breve abordagem de quatro pesquisas em andamento sobre o cotidiano como motor para as práticas pedagógicas musicais

### Comunicação

#### GTE 18 – Sociologia da Educação Musical

*Zefanias Almeida Mubai*  
Universidade Federal de Uberlândia  
zefaniasmubai@gmail.com

*Rosana Borges Kawaguici Fernandes*  
Universidade Federal de Uberlândia  
rosanaborges@gmail.com

*Joicemara Aparecia do Amaral*  
Universidade Federal de Uberlândia  
joicemara.apdah@gmail.com

*Iris Emanuella Castro Nascimento*  
Universidade Federal de Uberlândia  
iris.e.castro@gmail.com

*Fernanda de Assis Oliveira-Torres*  
Universidade Federal de Uberlândia  
feasol2013@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho apresenta um recorte de quatro pesquisas em andamento, desenvolvidas pelos autores desse artigo no Programa de Pós-graduação em Música – PPGMU na Universidade Federal de Uberlândia – MG. Essas pesquisas investigam práticas pedagógicas musicais em diferentes contextos: escolas do ensino básico em Moçambique, cursos de flauta transversal em Uberlândia-MG, o uso de tecnologias digitais por professores de música e a atuação de tutores em cursos de licenciatura em música a distância. Com base nas teorias do cotidiano e na sociologia da educação musical, os estudos compartilham o interesse por compreender como a música emerge no cotidiano escolar como linguagem afetiva, cultural e educativa. A metodologia adotada nas realizações das pesquisas foi de caráter qualitativa, com uso de estudo de caso, história oral, entrevistas semiestruturadas e análise de narrativas. Os resultados parciais dessas pesquisas apontam que, mesmo sem formação musical, os educadores utilizam a música como recurso pedagógico. No ensino digital e a distância, adotam estratégias criativas para superar limitações técnicas e manter o diálogo educativo. Em Uberlândia, o ensino da flauta se consolidou pela criatividade, resiliência e adaptação dos docentes, articulando-se a diferentes contextos. Conclui-se que o cotidiano escolar, quando

abordado como campo epistemológico, reafirma a importância de uma educação musical conectada com as realidades locais, com os afetos e com a diversidade dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

**Palavras-chave:** Educação musical, Cotidiano, Sociologia da música

## Introdução

Este artigo é um recorte de quatro trabalhos em andamento desenvolvidos pelos autores, mestrandos, pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Música – PPGMU na Universidade Federal de Uberlândia – MG. Essas quatro pesquisas partem de realidades educativas distintas, mas encontram pontos de convergência no modo como abordam as práticas pedagógicas musicais a partir das experiências cotidianas dos sujeitos envolvidos. Sejam professores da educação básica, docentes de flauta transversal, tutores à distância no curso de licenciatura em música EAD ou educadores que incorporam tecnologias digitais em suas aulas, todos compartilham o mesmo território de investigação: o cotidiano escolar como espaço vivo de formação, resistência e reinvenção.

Essas pesquisas dialogam diretamente com as teorias do cotidiano e com a sociologia da educação musical, ao valorizar práticas que emergem da escuta sensível, da afetividade, da cultura local e do improviso pedagógico. Ao fazer isso, revelam que a música, mais do que um conteúdo a ser ensinado, é uma linguagem de significados, memórias e vínculos construída na prática social.

As teorias do cotidiano, compreendem o espaço educativo como um lugar vivo de relações, onde as práticas pedagógicas musicais se constroem a partir das interações, afetos, saberes informais e resistências que emergem nas experiências diárias de alunos e professores, revelando a educação como um processo cultural, ético e historicamente situado. Nesse contexto, autores como Souza (2004; 2014), Heller (1985) e Pais (2013, 2003) são fundamentais para compreender como os sujeitos se relacionam com os contextos educativos musicais de maneira criativa e subjetiva, ressignificando suas experiências e produzindo sentidos a partir da vida cotidiana.

As práticas musicais descritas nos diferentes estudos revelam o cotidiano escolar como um território fértil de experiências sensíveis, afetivas e inventivas. Em primeiro lugar,

observa-se que a música surge de forma espontânea nas práticas pedagógico musicais, mediando aprendizagens e promovendo engajamento, mesmo na ausência de formação específica. Além disso, o avanço das tecnologias digitais transforma os modos de ensinar e aprender música, impondo novos desafios e exigindo dos educadores estratégias que dialoguem com a cultura interativa contemporânea.

Por outro lado, as vivências de professores de instrumentos, como a flauta transversal, evidenciam o cotidiano como espaço de construção de memórias e de resistências, onde saberes locais e relações comunitárias ganham centralidade. No âmbito do ensino superior à distância, nota-se como o cotidiano é constantemente reinventado por tutores à distância que, mesmo diante da ausência física e das limitações técnicas, constroem formas de mediação pedagógica criativas e significativas. Desse modo, em todas essas experiências, o cotidiano emerge como uma prática viva, relacional e reinterpretativa, reafirmando seu papel central na constituição da educação musical como um processo cultural e socialmente situado.

A conexão entre os quatro trabalhos permite afirmar que o cotidiano, quando reconhecido como campo epistemológico, revela nuances das práticas pedagógicas musicais transversalizadas nas relações sociais, culturais e tecnológicas no âmbito do ensino e aprendizagem no ambiente educacional. Nesse contexto, justifica-se, portanto, a adoção de metodologias qualitativas, que priorizam a escuta, a observação e o diálogo com os sujeitos da pesquisa, respeitando a complexidade das experiências vividas. Cada estudo, à sua maneira, adota estratégias coerentes com essa abordagem: estudo de caso, história oral, entrevistas semiestruturadas e análise de narrativas. Desse modo, ao lançar luz sobre as práticas musicais diárias construídas em diversos contextos, essas pesquisas reforçam a importância de uma educação musical comprometida com a vida, com os territórios e com a diversidade dos sujeitos que integram o fazer musical. Em tempos de padronização e tecnicismo, esse olhar cotidiano é, ao mesmo tempo, gesto ético e ato político de valorização da experiência humana na educação.

Nesses estudos, as teorias do cotidiano alicerçam o escopo central de cada um deles, uma vez que buscam a partir da análise, compreender a vida diária e as práticas sociais que ocorrem em cada campo específico. Além de evidenciarem as experiências vividas pelos

indivíduos em seus entornos sociais, muitas das vezes com foco na produção de sentido e na construção da realidade social.

Para tanto, as pesquisas em andamento que aqui serão apresentadas, visam uma primeira discussão e reflexão sobre as mesmas a partir do estado da arte em que se encontram e se configuram. Essas reflexões permitiram até aqui, uma compreensão mais profunda da realidade social.

Na premissa de que os resultados futuros dessas pesquisas possam levar a outras descobertas sobre as particularidades dos determinados grupos, indivíduos e as suas relações construídas e solidificadas sob a ótica do cotidiano, a seguir, enumeramos cada estudo em separado.

## **Pesquisas em andamento**

Com o intuito de contextualizar as abordagens mencionadas, apresentaremos a seguir resumos de cada pesquisa.

### **Flauta transversal em Uberlândia: relatos docentes**

Este resumo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, o qual compartilha reflexões que nasceram de uma escuta sensível das trajetórias de professores de flauta transversal na cidade de Uberlândia-MG. O olhar lançado aqui parte do cotidiano, compreendido como lugar de produção de sentidos, memórias e afetos que atravessam a formação musical. Inspirada nos estudos de Souza (2014), reconheci que a música, enquanto prática cultural viva, está profundamente entrelaçada às dinâmicas locais, exigindo do educador uma escuta comprometida com os contextos em que atua.

O objetivo deste estudo foi compreender como se configura o ensino da flauta transversal em Uberlândia, observando dimensões técnicas, afetivas e socioculturais a partir das vozes dos professores que constroem esses espaços formativos. Dentro dos objetivos específicos, esta pesquisa buscou reconhecer as vivências pedagógicas desses docentes, entender suas motivações para a criação e continuidade dos cursos, analisar os efeitos dessas práticas na comunidade musical da cidade e refletir sobre o papel das mídias digitais nesse processo.

Para isso, o estudo em questão teve como ponto de partida uma metodologia qualitativa, que respeita a singularidade das experiências e permite acolher a complexidade das relações construídas nos espaços de ensino musical. Como destaca Pais (2013), ao tratar o cotidiano como um campo de pesquisa, é necessário ver a prática investigativa como uma prática artesanal, onde as experiências e as vivências diárias ganham relevância. A autora reforça que, ao se deparar com o cotidiano, o pesquisador deve envolver-se sensivelmente com as realidades dos sujeitos, interpretando as camadas de significados que atravessam suas trajetórias.

Com base nessa perspectiva, foram realizados dois procedimentos principais: a análise documental e entrevistas semiestruturadas orientadas pelos princípios da História Oral (Portelli, 1997). No que se refere aos materiais didáticos, as partituras, planos de aula, programas de recital e registros fotográficos oferecidos pelos professores foram fundamentais para reconstruir as práticas pedagógico-musicais, que nem sempre aparecem nas memórias narradas, conforme apontam Ferraz e Silva (2015).

Como destaca Pais (apud Stecanela; Ramos, 2023), o que realmente importa é a coerência dos argumentos, acumular dados, por si só, não diz muita coisa. Os dados não falam sozinhos; é preciso provocar, questionar, fazer com que falem. Partindo dessa ideia, a pesquisadora buscou dialogar com os documentos por meio das narrativas, construindo pontes que ajudassem a perceber o ensino da flauta como uma prática viva, em constante movimento. As entrevistas possibilitaram mergulhar nas percepções, lembranças e afetos dos docentes, revelando o que os textos escritos sozinhos não alcançariam. Portelli (1997) lembra que as fontes orais têm caráter inconcluso e são fruto da relação entre quem conta e quem escuta. Souza (2014) destaca que a educação musical só ganha profundidade quando reconhece as experiências singulares de cada sujeito. Dessa forma, foi com esse cuidado que a pesquisadora se aproximou dos relatos, abertos às ambiguidades e aos silenciamentos, conscientes de que o cotidiano carrega camadas que exigem interpretação cuidadosa, mas também escuta implicada.

Os professores que participaram desta pesquisa atuam em diferentes espaços da cidade: universidade, instituição religiosa, projetos sociais, aulas particulares e escolas de música formal. A escolha dos participantes considerou as experiências acumuladas com o

ensino da flauta transversal e a assinatura do termo de consentimento, respeitando os preceitos éticos da pesquisa. Com isso, as entrevistas foram realizadas com base em um roteiro flexível, permitindo que os docentes compartilhassem suas trajetórias e percepções de forma espontânea.

A análise dos dados deste estudo mostrou que o ensino da flauta transversal em Uberlândia-MG acontece na intersecção entre o erudito e o popular, o formal e o informal, a técnica e o afeto. Os percursos relatados evidenciam uma prática pedagógica musical atravessada por improvisos, redes de apoio e um forte compromisso com a formação musical. Como destaca Kraemer (2000), a música tem papel importante na construção de identidades e no fortalecimento de laços comunitários, nesse sentido, no município em questão, essa prática se mostra viva, moldada pelas relações locais e pelas experiências compartilhadas.

Esta pesquisa reforça a necessidade de valorizar as experiências pedagógicas musicais e os espaços de formação musical que muitas vezes são invisibilizados. Kraemer (2000) destaca que a música e o conhecimento pedagógico-musical devem ser analisados em suas múltiplas dimensões, levando em conta a relação entre teoria e prática. Nesse sentido, ao interpretar o social, é essencial que os conceitos não nos afastem das realidades concretas que buscamos compreender. Dessa forma, a autora buscou construir uma leitura que respeite a complexidade das experiências pedagógicas dos professores e suas particularidades subjetivas, sem reduzir sua rica experiência formativa.

Assim como reforça Souza (2014), é justamente no entrelaçamento entre práticas musicais, identidades locais e transformações culturais que reside a potência da educação musical como prática social viva. Essa compreensão acompanhou cada etapa da pesquisa, reforçando a crença de que ensinar música é também cultivar vínculos, reconhecer espaços de pertencimento e permitir que histórias de vida se expressem por meio do som.

Ao encerrar este percurso investigativo, a pesquisadora reafirma a convicção de que escutar o outro com atenção e respeito é um gesto essencial na prática educativa, conforme defende Souza (2014), ao enfatizar que a educação musical, imersa no cotidiano, só ganha profundidade quando reconhece a experiência singular de cada sujeito. Desse modo, registrar essas trajetórias durante a coleta de dados, não foi apenas um exercício acadêmico, mas também um movimento de pertencimento e de cuidado com uma memória coletiva que pulsa

e resiste. Os dados desta pesquisa poderão inspirar outros olhares sensíveis para o cotidiano e para os mestres que o habitam com seus saberes, afetos e gestos de formação.

### **Prática Musical como Linguagem Pedagógica: Um Estudo de Caso na Escola Primária Anexa ao Instituto de Formação de Professores-IFP de Homoine**

Este resumo destaca um segmento específico da investigação da Música como recurso didático na 3ª classe com os professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus Anexa ao IFP de Homoine em Moçambique, que é o tema de uma dissertação em andamento que busca compreender como os professores da 3ª<sup>1</sup> classe lidam com a música em suas práticas pedagógicas.

Para tanto, a investigação vem sendo conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, priorizando a escuta atenta, a observação participante e o diálogo com os sujeitos da pesquisa. Nesse processo, a obra de Pais (2013) oferece importante contribuição teórico-metodológica, ao conceber a pesquisa como uma prática artesanal. Segundo o autor, o pesquisador atua como um artesão que, com sensibilidade e atenção aos detalhes do cotidiano, costura significados e interpretações. Nessa perspectiva, é possível uma aproximação mais humanizada com o universo escolar, respeitando as singularidades dos sujeitos e os contextos específicos em que estão inseridos.

Com base nas observações empíricas realizadas até o momento, constatou-se a presença significativa da música como estratégia pedagógica no cotidiano escolar. Tendo em vista que a aprendizagem significativa exige conexões afetivas e cognitivas com o conteúdo ensinado, é pertinente considerar que, como argumenta Heller (1985), o cotidiano não é apenas uma sucessão de atividades mundanas, mas sim um campo fértil para a compreensão da dinâmica social e histórica.

Dessa forma, observa-se que os professores da 3ª classe recorrem à música de maneira espontânea e criativa, mesmo sem possuírem formação específica em educação musical. Nesse contexto, a música tem se revelado um recurso importante na mediação do

---

<sup>1</sup> Neste resumo, o termo "3ª classe", que aparece de forma recorrente ao longo do trabalho, refere-se à turma escolar composta, em média, por crianças a partir dos 8 anos de idade. No contexto moçambicano, a 3ª classe corresponde ao que, no currículo brasileiro atual, é equivalente ao 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental.

conhecimento, promovendo o engajamento dos alunos e favorecendo a compreensão de conteúdos curriculares, especialmente em disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa.

Ademais, observou-se uma prática colaborativa entre os docentes no planejamento das aulas, o que contribui para a coesão metodológica e o aproveitamento mais eficiente dos recursos disponíveis. Por isso, essa colaboração entre os professores parece potencializar o processo de ensino, ao permitir a troca de experiências e estratégias didáticas.

Contudo, o pesquisador observa que ainda existem desafios estruturais importantes a serem alcançados, como a limitação de materiais didáticos musicais, formação musical dos professores e questões ambientais, tais como a incidência de luz solar nas salas de aula, que interferem na dinâmica pedagógica no ensino de música. Por outro lado, os dados levantados até o momento no que concerne a compreensão de como esses professores lidam com a música em suas aulas, apontam para a relevância de abordagens didáticas que utilizam a música no processo de ensino-aprendizagem desses professores, valorizando o cotidiano escolar e o uso criativo de recursos expressivos.

### **Docência musical e tecnologia: concepções de professores sobre o uso pedagógico de recursos digitais**

Este resumo descreve uma pesquisa em andamento que investiga como professores de música utilizam as tecnologias digitais como recursos didáticos nas aulas de música, com base nas concepções docentes. Vivenciamos um contexto atual, no qual as tecnologias digitais e a cultura interativa influenciam as metodologias educacionais. Para tanto, esta pesquisa visa responder às necessidades contemporâneas de adaptar a educação musical às demandas da geração digital, ao investigar de que maneira as novas ferramentas tecnológicas estão sendo incorporadas no ensino de música e como essas práticas impactam as dinâmicas de sala de aula, transformando o cotidiano educacional.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como os professores de música utilizam as tecnologias digitais como recursos didáticos nas aulas de música. Os objetivos específicos incluem identificar as concepções dos professores sobre o uso das tecnologias digitais, analisar as estratégias pedagógicas adotadas ao incorporar essas ferramentas no ensino, compreender as percepções dos docentes sobre os efeitos das tecnologias no engajamento e

no aprendizado dos alunos, mapear os recursos tecnológicos utilizados no contexto das aulas de música e, por fim, explorar os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na implementação dessas novas ferramentas tecnológicas.

A pesquisadora adota uma abordagem qualitativa e explora a linha teórica da sociologia musical, especialmente as teorias do cotidiano, com base nas contribuições de autores como Pais (2013), Souza (2004) e as experiências compartilhadas a partir do livro Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências de Beltrame et al (2023). A coleta de dados foi realizada em duas etapas: primeiramente, foi aplicado um questionário a grupos de professores de música de diferentes contextos educacionais, visando identificar as tecnologias utilizadas, as dificuldades enfrentadas e as percepções sobre o impacto dessas ferramentas no aprendizado dos alunos. A partir das respostas do questionário, foram selecionados professores de música para participar de entrevistas semiestruturadas, que permitirão uma análise mais aprofundada das suas experiências e concepções sobre o uso das tecnologias no ensino de música.

Ao investigar as percepções e experiências dos docentes, este estudo visa contribuir para a compreensão das potencialidades e desafios do uso das tecnologias digitais no contexto da educação musical contemporânea, promovendo uma reflexão sobre o papel das novas tecnologias no aprimoramento das práticas musicais pedagógicas.

### **O tutor a distância no ensino superior de música: um estudo no curso de licenciatura em música da UERN na modalidade EaD**

A crescente expansão do ensino musical a distância, embora promissora, lança um olhar de inquietação sobre as práticas pedagógicas, especialmente as dos tutores que estão na linha de frente desse processo. Partindo dessa constatação, esta pesquisa se dedica a explorar como se constroem as práticas desses profissionais no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. A investigação encontra seu alicerce teórico nas Teorias do Cotidiano, que enxergam a pedagogia não como um ato estático, mas como um processo dinâmico e constante. Nessa visão, os indivíduos não são um mero reflexo do social, pois "apropriam-se do social resignificando-o, projetando-o em suas

subjetividades, reinventando-o ao mesmo tempo que se reinventam a si mesmos" (Stecanela; Ramos, 2023, p. 17).

O desafio ganha contornos ainda mais complexos quando nos aprofundamos nas singularidades da formação musical, um campo do saber que tem seus alicerces na corporalidade, na escuta compartilhada e na interação física direta. Diante desse cenário, que extrai elementos tão centrais da prática tradicional, a investigação volta seu olhar para as táticas e estratégias cotidianas que esses educadores desenvolvem para reinventar às suas mediações pedagógico-musicais, sobretudo nas disciplinas que envolvem a prática instrumental e vocal.

Para tecer essa compreensão, o percurso desta pesquisa foi delineado em alguns objetivos. O ponto de partida é conhecer quem são esses sujeitos, buscando averiguar seus perfis e trajetórias de formação. Desse modo, olhar da pesquisa se volta, então, para a prática cotidiana, buscando compreender como o ensino e a aprendizagem são vivenciados em meio aos desafios do ambiente virtual. Nesse contexto, torna-se importante avaliar como as diretrizes profissionais e institucionais dialogam com a ação docente e, de forma concreta, examinar a adequação das ferramentas disponíveis no Moodle às necessidades específicas do ensino de música.

O caminho metodológico traçado para entender esses processos é de natureza qualitativa e descritiva, através do estudo de casos múltiplos. Essa escolha é amparada no cotidiano como uma alavanca para o conhecimento, uma perspectiva que nos convida a construir "um novo olhar sobre o social, suscitado por novas formas de o questionar, de o problematizar, de o interpretar" (Stecanela; Ramos, 2023, p. 7). É por acreditar nesse potencial que a pesquisadora considera o estudo de caso uma abordagem ideal, pois permite um mergulho detalhado e sensível nas experiências de cada tutor, valorizando suas narrativas como protagonistas da análise.

O campo empírico da pesquisa relatada concentra-se, portanto, na análise das práticas de cinco tutores do curso de música EaD. O trabalho, ao focar nesses atores e em seus desafios diários, alinha-se a uma perspectiva que compreende o desenvolvimento de estratégias flexíveis e adaptativas. Tal abordagem teórica e metodológica "[...] busca o inesperado e a turbulência na aparente mesmidade, procura o excepcional no banal, a mudança no repetitivo,

a rotura na rotina" (Stecanela; Ramos, 2023, p. 7). Dessa forma, as práticas dos tutores emergem como respostas criativas e situadas às necessidades dos estudantes e às demandas do ensino a distância.

## Considerações finais

Este artigo teve como propósito apresentar quatro pesquisas em andamento que abordam a educação musical em diferentes contextos, à luz das teorias do cotidiano e da sociologia da educação musical. Essas pesquisas compartilham o interesse em compreender como as práticas pedagógico-musicais constroem, reinventam e ressignificam no cotidiano de professores e tutores a distância, revelando o potencial educativo das experiências sensíveis, afetivas e situadas no tempo e no espaço. O impacto dessas investigações está, em grande medida, na constatação de que o cotidiano, quando abordado com sensibilidade e respeito, torna-se um motor de inovação e reflexão dentro da educação musical.

A partir da exposição dos trabalhos, foi possível identificar alguns resultados preliminares relevantes. Constatou-se que, mesmo na ausência de um planejamento formal, a música surge como uma linguagem viva no fazer pedagógico, mediando aprendizagens, promovendo vínculos e fortalecendo identidades. Em contextos escolares do ensino básico, como em Moçambique, a música se revela como recurso expressivo e didático, mesmo em meio à escassez de materiais e de formação específica. O estudo do ensino de flauta transversal destaca o entrelaçamento entre memória, afeto e cultura local, elementos que atribuem significado à prática pedagógica musical. No universo digital, os professores enfrentam o desafio de integrar tecnologias ao ensino musical de modo criativo e crítico. Enquanto no contexto do ensino superior à distância, os tutores a distância constroem estratégias adaptativas para manter a interação educacional musical, mesmo diante da ausência física, revelando que o cotidiano pode ser lugar de invenção, escuta e resistência.

Como contribuição, o artigo reforça o papel do cotidiano como campo legítimo de investigação e como fonte de práticas educativas que desafiam a rigidez curricular e o tecnicismo ainda presentes na educação musical. Nesse contexto, destaca-se a potência do conhecimento pedagógico-musical que nasce da experiência concreta, da troca entre pares, da improvisação e da escuta implicada. Essa perspectiva encontra respaldo em Souza (2014),

que propõe uma sociografia musical sensível às práticas sociais da música no espaço escolar. A autora defende que a educação musical se amplia quando conecta as vivências dos sujeitos aos repertórios culturais do território, deslocando o foco do conteúdo formal para as múltiplas formas de aprender e ensinar a partir do vivido.

Esse olhar sobre o cotidiano, como fonte de práticas educativas sensíveis e criativas, dialoga diretamente com o pensamento de Pais (2023), que argumenta que o cotidiano não deve ser visto apenas como espaço de repetição ou banalidade, mas como um terreno fértil de invenção, imprevisibilidade e resistência simbólica. Para Pais (2003), ao propor o cotidiano como alavanca metodológica, é nesse espaço comum da vida diária que se revelam os detalhes significativos da cultura, da afetividade e da construção do saber situado, aspectos que são decisivos para a compreensão da educação musical como um fenômeno social.

Desse modo, ao lançar luz sobre essas práticas, os estudos relatados colaboram para ampliar a compreensão da educação musical como processo cultural, relacional e socialmente situado.

Entretanto, reconhece-se que os estudos aqui apresentados ainda estão em andamento, o que impõe limites quanto à generalização dos dados. As análises baseiam-se em contextos específicos e em interlocutores particulares, sendo atravessadas por temporalidades distintas. Ainda assim, os indícios apontam para a riqueza metodológica de se trabalhar com narrativas, observações e registros cotidianos como ferramentas potentes para investigar e valorizar as práticas musicais no espaço educativo em diversos contextos.

Sendo assim, os quatro trabalhos demonstram que há potência formativa na escuta atenta do cotidiano. Em tempos de padronizações e fragmentações, reafirmar o valor das experiências singulares de educadores e alunos é também um gesto de resistência e de cuidado com a diversidade e riqueza dos processos formativos. Espera-se que essas pesquisas possam inspirar novas investigações, práticas e políticas educacionais comprometidas com uma educação musical mais humana, plural e sintonizada com a realidade dos sujeitos que a constroem diariamente. A valorização das práticas cotidianas, que emergem das vivências diárias dos educadores, é, portanto, um caminho essencial para a construção de uma educação musical verdadeiramente conectada com as realidades socioculturais contemporâneas.

## Referências

BELTRAME et Al. *Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*.

Organização: Juciane Araldi Beltrame ... [et al.] - João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. 273 p.

FERRAZ, Maria Helena; SILVA, Tomaz Tadeu da. Pesquisa qualitativa em educação: desafios e possibilidades. In: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). *Pesquisa em educação: desafios contemporâneos*. Campinas, SP: Papirus, 2015. p. 39–56.

HELLER, Ágnes. *Historia y vida cotidiana: aportación a la sociología socialista*. México: Grijalbo, 1985.

KRAEMER, R.-D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 50–73, abr.-nov. 2000.

PAIS, José. Machado. *O campo como espaço de negociação: etnografia, trajetos e imprevistos*. Lisboa: ICS, 2003.

PAIS, José. Machado. O cotidiano e a prática artesanal da pesquisa. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 1, n. 1, p. 107–128, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.20336/rbs.26>  
Acesso em: 13 maio. 2025.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. *Projeto História*, São Paulo, n. 14, p. 25–39, 1997.

SOUZA, Jusamara. *Educação musical e cotidiano: reflexões sobre práticas escolares e não escolares*. Anais do Seminário Latino-Americano de Educação Musical, Porto Alegre: UFRGS, 2014.

STECANELA, Nilda; RAMOS, Flávia Brocchetto. O cotidiano como perspectiva metodológica e alavanca para o conhecimento: diálogo com José Machado Pais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, e280024, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280024> Acesso em: 16 maio. 2025.